

10. Literatura, Imaginarios, Estética, y Cultura

Guimarães 'en' Canto: a literatura como elemento de escolarização em um projeto artístico multidisciplinar

Santos, Sara de Oliveira; Ferreira, Telma de Oliveira
nutrisarasantos@hotmail.com; zetelma@terra.com.br
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação
Universidade Federal de Goiás

Resumen

O Projeto Revoada Musical (PRM) da Universidade Federal de Goiás reúne cerca de 45 crianças para produzir espetáculos músico-cênicos-coreográficos. A construção desse espetáculo se baseia no conceito de escolarização como forma de construção de conhecimento ao escolher algo do mundo, jogar com esse algo e, a partir desse jogar, gerar reflexões e uma (re)significação do referido elemento mundano. Em 2017, o PRM construiu o espetáculo *Guimarães 'en' Canto*. Esse nome remete ao escritor brasileiro Guimarães Rosa, cuja obra *Corpo de Baile* inspirou o enredo do espetáculo. Esse trabalho teve como objetivo mostrar como sentimentos/conceitos vivenciados cotidianamente e desenvolvidos pela literatura de Guimarães Rosa passaram por um processo de (re)significação quando escolarizados em um projeto que visa a formação artística de crianças. O processo de escolarização foi observado do ponto de vista das diferentes linguagens artísticas que integram o projeto.

Palabras clave: Extensão universitária, escolarização, formação artística, literatura, espetáculo escolar.

Introducción

O Projeto Revoada Musical (PRM) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) que acontece no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). É aberto à comunidade e atende 45 crianças de 7 a 12 anos de idade matriculadas tanto no Ensino Fundamental do CEPAE quanto em outras escolas. O projeto tem o objetivo de construir espetáculos músico-

cênico-coreográficos inéditos com temáticas variadas para que as crianças tenham a oportunidade de cantar, dançar, encenar, tocar e participar da elaboração de arranjos que elas mesmas executam no instrumental Orff¹. Fazem parte da equipe uma professora de música - que

¹ *Instrumental Orff*: Conjunto de instrumentos apropriados para a prática de música elementar que ganhou o nome de Instrumental Orff como referência ao compositor e pedagogo musical alemão que o desenvolveu.

coordena o projeto -, uma de dança, uma de teatro, duas secretárias e duas bolsistas – uma aluna do curso de Licenciatura em Dança e outra do curso de Licenciatura em Música -, além de estagiários do curso de Licenciatura em Música. Ou seja, o projeto se configura como um espaço de formação artística de crianças e também de formação de professores.

O processo de montagem dos espetáculos acontece através de encontros semanais com as crianças, com a duração de duas horas. Para que todas as crianças vivenciem as linguagens artísticas contempladas pelo projeto (Música, Dança e Teatro), elas são divididas em três subgrupos - A, B e C – que se revezam na construção das cenas. O texto é dividido em cenas e em todas elas há texto e música, oportunizando, assim, as interpretações coreográfica, musical e teatral. Para que isso se efetive, cada subgrupo, sob a orientação de cada professora específica, fica responsável pela criação de uma das linguagens daquela cena. A cada cena construída, há um rodízio e os subgrupos mudam de orientação docente. Ao final, todas as crianças têm a oportunidade de vivenciar as três linguagens artísticas, conforme rodízio apresentado na Figura 1.



Figura 1

Em 2017, o PRM construiu o espetáculo *Guimarães 'en' Canto*, de autoria da coordenadora do projeto. O texto é baseado na obra *Corpo de Baile*² de Guimarães Rosa³, resgata seu personagem principal – *Miguilin* –, transformado em *vovô Miguel*, e desenvolve-se através de diálogos entre o *vovô Miguel*, sua esposa e netos. A trama gira em torno dos sonhos relatados por *Tereza* (uma de suas netas), nos quais ela trava lutas com gigantes e os vence cantando. Ao mesmo tempo em que os sonhos e as vitórias são narrados, *vovô Miguel* narra lembranças de sua infância em *Mutum*, vivida ao lado do seu irmão *Dito*.

O processo de construção do espetáculo *Guimarães 'en' Canto* baseou-se no conceito de escolarização proposto por Masschelein e Simons (2014). Segundo eles, a escolarização deve se pautar em três pontos principais para se tornar significativa e se constituir como processo de construção de conhecimento. São eles: a) escolha de algo do mundo que será escolarizado; b) valorização de um relacionamento lúdico com esse algo escolhido, através de jogos, por exemplo; c) valorização de um relacionamento que discuta o significado desse algo mundano. Desta forma, a escolarização envolve algo

² *Corpo de Baile*: Obra de João Guimarães Rosa (2010), também é conhecida com o título *Campo Geral*.

³ João Guimarães Rosa (1908 – 1967) foi um dos mais importantes escritores brasileiros do modernismo.

do mundo que entra na escola para ser jogado (no sentido lúdico) e posto em jogo (no sentido de refletido, estranhado) para ser (re)significado e efetivamente conhecido. Através do lúdico, esse algo se torna atraente, prazeroso e através da reflexão ele é estranhado para ser (re)significado.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é mostrar como sentimentos/conceitos vivenciados cotidianamente e desenvolvidos por Guimarães Rosa em *Corpo de Baile* passam por um processo de (re)significação quando escolarizados em um projeto que visa a formação artística de crianças.

Materiales y Métodos

Esse trabalho tem caráter qualitativo descritivo. Ele se divide em três momentos: 1 - identificação de elementos de mundo que foram trabalhados na construção do espetáculo; 2 - relato de como alguns desses elementos foram brincados e trabalhados por meio das diferentes linguagens artísticas; e 3 - identificação de reflexões desencadeadas pelos elementos mundanos que foi trabalhado.

A identificação dos elementos mundanos trabalhados foi realizada a partir do texto do espetáculo, da letra das canções e de palavras-chave que dirigiram o trabalho das professoras.

A maneira como esses elementos foram jogados e tornados lúdicos para escolarização foi colhida de relatos das professoras.

A partir dessas duas etapas foram identificadas as reflexões desencadeadas pelos elementos mundanos que foram escolarizados.

Resultados y Discusión

O espetáculo elaborado abrangeu as linguagens musical, teatral, coreográfica e literária. Ou seja, ele possibilitou o encontro das crianças com a literatura na medida em que o texto do espetáculo teve um diálogo muito grande com a obra *Corpo de Baile*, de Guimarães Rosa ao transcriar a personagem *Miguilim*. Além disso, ele trouxe para as crianças obras musicais que foram cantadas, executadas e também dançadas.

Corpo de Baile mostra a infância vivida por dois irmãos no interior do estado de Minas Gerais, num lugar longínquo chamado *Mutum*. Membros de uma família pobre, os irmãos *Miguilim* e *Dito* experimentam sentimentos relacionados à pobreza, à morte, ao adultério, à saudade, dentre outros sentimentos tão presentes na vida mundana de todos.

Esses sentimentos são trazidos no musical através das lembranças que *vovô Miguel* tem da época de sua infância, quando era o *Miguilim* de Guimarães Rosa. Embora eles não apareçam como tema principal - a trama gira em torno das lutas contra gigantes vivenciadas em

sonhos por *Tereza* - eles estão sempre presentes no texto.

Ao lembrar-se da morte do irmão *Dito*, *vovô Miguel* a conceitua, associando-a ao sentimento de saudade - *quando ela é forte nem dá pra chorar porque sufoca; quem morre despede-se de si mesmo, mas fica o tempo todo na gente*. Para ilustrar musicalmente tais sentimentos/situações (morte e saudade), a canção utilizada foi Trem-Bala de Ana Vilela.

Como passou a infância distante do mar e tinha muita vontade de conhecê-lo, *vovô Miguel* relata como sua mãe acionou seu imaginário para descrever o mar - *espécie duma lagoa enorme, um mundão d'água sem fim*. A canção que ilustra essa parte é de autoria da coordenadora do projeto e faz referência ao Planeta Terra como nossa casa que deve ser cuidada.

Ao relatar a infância pobre, aciona mais uma vez o imaginário - *a pobreza é que nem aguinha em fundo de canoa*.

A seguir, uma lista de sentimentos/conceitos/elemento do mundo extraídos da obra de Guimarães Rosa e que foram escolarizados durante a produção do espetáculo e os trechos do script onde eles aparecem:

- Tolerância e respeito com a individualidade de cada um - “ser mais capaz com todos os horários das pessoas”
- Tamanho da saudade - “tanta saudade que nem dá pra chorar. Fica sufocado...”

- Morte - “Quem morre despede-se de si mesmo” “Ficar com todas as lágrimas nos olhos”
- Saudade de algo que não se conhece - “saudade de uma coisa que eu não sei o que é” - referência ao mar.
- Descrição do mar - “espécie duma lagoa enorme, um mundo d'água sem fim”
- Como o míope vê o mundo - “um mundinho sem cor”
- Noção de pobreza - “aguinha em fundo de canoa”
- Ocaso - “a noite, de si, recebia mais, formava escuridão feito”
- Brilho do vaga-lume “é um acenado de amor”
- Característica de pessoa ruim - “tem osso no coração”
- A vida no sertão - “nunca que ninguém tinha tempo, quase que nenhum, de trabalhar é que todos careciam”
- Sabedoria - “o Dito sabia o sério, pensava ligeiro as coisas”
- Infância “criança parece que nasce na sexta-feira, enfia o pé no sábado e se joga no domingo”
- Alegria - “alegria é viver devagarinho, miudinho, não se importando demais com coisa alguma”

Na construção cênica, esses conceitos foram trabalhados por meio de jogos teatrais e jogos populares que abordam a questão das memórias dos sentidos

(audição, olfato, visão e tato). Um exemplo de jogo popular utilizado foi o jogo da viúva - jogo que amplia o olhar pois cada criança tem que ficar atenta ao olhar da outra -, um jogo teatral utilizado foi a floresta de sons de Augusto Boal (2007) - jogo em duplas em que um dos alunos fecha os olhos e se guia pelos sons que sua dupla produz.

Além destes, foram utilizados jogos de criação que trabalham com o imaginário. A equipe de teatro recebia o texto da cena, fazia a leitura, solucionava dúvidas de compreensão de palavras por parte das crianças e então começava o processo criativo, trabalhando todo o tempo com o imaginário das crianças, com o seu conhecimento de mundo e com estímulos para pensar sobre aquilo. Por exemplo: ao trabalhar uma cena, a criança observava que determinado personagem estava triste e a partir do elemento tristeza, a professora solicitava que a criança imaginasse (A partir de agora você é o vovô Miguel. Onde você está? Nesse lugar você estaria fazendo o quê? Quando acontecer determinadas coisas, como você vai reagir? Se você está triste, como você vai se comportar?). Além do sentimento de tristeza do referido personagem, outros elementos relacionados à tristeza também eram trabalhados com os outros personagens, tais como a maneira de se relacionar com uma pessoa que está triste. Dessa forma a criança entra em contato com um elemento do mundo brinca com ele e

através da sua imaginação e das orientações da professora, a própria criança (re)significa aqueles conceitos e sentimentos que são escolarizados.

O repertório utilizado para a construção do Musical *Guimarães 'en' Canto* contemplou tanto canções inéditas quanto canções presentes na vida mundana das crianças, mas pouco conhecido por elas. Ele foi abordado de maneira lúdica, mas também foi problematizado. Elas tiveram um relacionamento bastante próximo com esse repertório porque, à medida que elas sugeriram e executaram arranjos rítmicos e melódicos a partir de elementos básicos desse repertório (linha melódica e base harmônica), elas tanto o conheceram mais, quanto ampliaram seu conhecimento e suas habilidades musicais.

O processo educacional envolveu elementos das metodologias ativas de educação musical, ligados à plena participação do corpo como instrumento mediador entre a música e a criança. Assim, elementos ligados às propostas educacionais de Dalcroze, Kodály e Orff estiveram fortemente presentes no processo de elaboração/construção musical dos espetáculos.

As coreografias foram elaboradas pelas próprias crianças, sob orientação da professora de dança. Para tanto, esta selecionava estímulos que podiam ser ou sonoro, ou de jogos, ou de um tema (elementos do cotidiano das crianças, assuntos abordados no texto cênico ou na

letra das canções). Um exemplo de estímulo foi baseado no que eles entendiam por brinquedo ou brincadeira, porque o brincar era o tema de uma das canções. A partir desse tema, a professora fez um jogo baseado no imaginário das crianças (Que gesto tem a ver com o seu brinquedo ou brincadeira favorita? Essa brincadeira você brinca sozinho ou com mais alguém?) e então trabalhou as coreografias a partir de elementos que as crianças trouxeram do seu imaginário.

A pedagogia da dança foi construída a partir do que as crianças já traziam de gestualidade e de conhecimento e a partir de elementos extraídos do texto das canções que fizeram parte do espetáculo. Os estímulos eram dados no sentido de estimular a criatividade, de explorar os conceitos e sentimentos que as crianças já conheciam mas sempre com a orientação da professora a fim de que as crianças pudessem (re)significá-los e efetivamente conhecê-los e ir além de conhecê-los, propondo elas mesmas uma interpretação coreográfica.

Ao trabalhar o conceito de escolarização em um projeto que trabalha tantas expressões artísticas, os conceitos escolarizados foram além de serem (re)significados. Eles foram compreendidos, mas depois de serem compreendidos eles foram vividos nos corpos cênico, coreográfico e sonoro e (re)criados na medida em que o projeto trabalhou com valorização da criatividade

das crianças. Cada elemento escolarizado foi tocado, cantado, encenado e coreografado.

A presença da literatura no espetáculo embasou a seleção dos conceitos e sentimentos que foram escolarizados durante a produção do espetáculo. Guimarães Rosa, embora tenha uma escrita complexa não destinada a crianças, pôde ser abordado ainda na infância e inserido em um contexto lúdico e artístico. Certamente a presença dessa obra literária em um espetáculo cantado, tocado, encenado e dançado instigará no futuro a curiosidade dessas crianças por lerem eles mesmas os livros desse autor.

Conclusiones

Os elementos literários foram apropriados pelas crianças que não apenas compreenderam os elementos escolarizados, mas foram além na manifestação artística criativa daquilo que elas aprenderam

As diversas linguagens artísticas se inter-relacionaram para que os elementos de mundo das crianças fossem (re)conhecidos, (re)significados e vivenciados por meio do corpo cênico, do corpo coreográfico e do corpo musical.

Bibliografía

Boal, A. (2007). *Jogos para atores e não-atores*. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. p.155-156.

Masschelein, J. e Simons, M. (2014). *Em defesa da escola - uma questão pública*.

Autêntica, Belo Horizonte.

Rosa, J. G. (2010) *Corpo de Baile*. 3. ed.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira.